

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8408749>



O DUPLO COMO TEMA NA LITERATURA: UM ESTUDO COMPARADO

Maria Rita Berto de Oliveira¹

Vera Lúcia da Rocha Maquêa²

Iranira Geminiano de Melo³

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar as convergências temáticas entre as obras *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Os dois irmãos* de Germano Almeida, *Esaú e Jacó* de Machado de Assis e a história bíblica contada no livro dos Gênesis dos gêmeos *Esaú e Jacó*. Busca-se, ainda, contemporizar os temas fratricídio e rivalidade entre irmãos e suas recorrências nessas obras literárias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da Literatura Comparada. Os resultados mostraram que nas quatro obras literárias a mulher é situada no epicentro da rivalidade entre os irmãos, a mãe ou uma namorada. Além disso, os relacionamentos fraternos e paternos sofrem os abalos da rejeição e da predileção. Conclui-se que a Literatura Comparada mostrou-se efetiva para proceder a análise pretendida, evidenciando que cada obra tem sua própria abordagem e contexto sociocultural, político e ambiental, convergindo na narrativa discursiva a respeito da complexidade das relações entre irmãos e como essas relações influenciam o contexto familiar e são influenciadas pelos fenômenos sociohistóricos.

Palavras-chave: Gêmeos; Germano Almeida; Literatura Comparada; Machado de Assis.

Abstract

This study aims to analyze the thematic convergences between the works *Dois Irmãos* by Milton Hatoum, *Os dois irmãos* by Germano Almeida, *Esaú e Jacó* by Machado de Assis and the biblical story told in the Book of Genesis of the twins *Esaú and Jacó*. It also seeks to contemporize the themes of fratricide and sibling rivalry and their recurrence in these literary works. This is a qualitative study based on comparative literature. The results showed that in all four literary works, the woman is at the epicenter of the rivalry between the brothers, the mother or a girlfriend. In addition, fraternal and paternal relationships are shaken by rejection and predilection. In conclusion, Comparative Literature proved to be effective in carrying out the intended analysis, showing that each work has its own approach and socio-cultural, political and environmental context, converging in the discursive narrative about the complexity of sibling relationships and how these relationships influence the family context and are influenced by socio-historical phenomena.

Keywords: Comparative Literature; Germano Almeida.; Machado de Assis; Twins.

INTRODUÇÃO

A complexidade dos relacionamentos permeia a história do ser humano e tem-se, na literatura, a revisitação do tema da rivalidade entre irmãos e dos comportamentos que, por serem questionáveis e incompreensíveis na sociedade ocidental carecem de justificativas, algumas vezes buscam-se na história e na recorrência com que acontecem no cotidiano algumas possibilidades de compreensão. O tema é tão controverso que a linha tênue entre o sagrado e o profano, guerra e paz, conflito e reconciliação estão

¹ Professora do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: maria.rita@ifro.edu.br

² Professora da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: maquea@unemat.com.br

³ Professora do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Doutora em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: iranira.melo@ifro.edu.br



sempre atuais na literatura e sendo, de tempos em tempos, lembrados, expondo os medos, os desvios de personalidade, os desencontros identitários, culturais e sociais.

A Literatura Comparada é um campo de estudos que busca estabelecer conexões entre diferentes obras literárias, autores e culturas. Ao analisar as semelhanças e diferenças entre essas obras, podemos obter uma compreensão mais profunda de temas universais e da condição humana.

Um dos principais objetivos da Literatura Comparada é destacar as influências mútuas entre os escritores e as tradições literárias ao longo do tempo. Por exemplo, podemos examinar como as epopeias homéricas da Grécia antiga influenciaram obras posteriores, como a Divina Comédia de Dante ou o Paraíso Perdido de John Milton. Essa análise nos permite entender como a narrativa heroica, a construção do mundo e os temas épicos foram transmitidos e reinterpretados ao longo dos séculos.

Assim, a Literatura Comparada foi utilizada para atender ao objetivo da pesquisa: analisar as convergências temáticas entre as obras *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Os dois irmãos* de Germano Almeida, *Esaú e Jacó* de Machado de Assis e a história bíblica contada no livro dos Gênesis dos gêmeos Esaú e Jacó, buscando-se ainda, contemporizar os temas fratricídio e rivalidade entre irmãos e suas recorrências nessas obras.

O texto está organizado em cinco tópicos, além da introdução e das considerações finais: no primeiro, denominado “Metodologia”, são descritos os caminhos metodológicos utilizados para realização da pesquisa; no segundo, sob o título “O duplo”, comenta-se a respeito do estado da arte sobre o duplo, descrevendo a origem e permanência do termo na literatura.

No terceiro tópico, “Cada homem é um pequeno mundo”, apresenta-se Germano Almeida, mencionando duas de suas obras, *O meu Poeta* e *Os Dois Irmãos*, estabelecendo diálogo com *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Esaú e Jacó* de Machado de Assis e a história bíblica dos gêmeos Esaú e Jacó. Além de disso, discute-se a respeito de convergência nessas obras literárias e sobre a Literatura Comparada.

No quarto tópico, intitulado “A discórdia enquanto artefato para conquistar vantagens”, abordam-se os conflitos entre irmãos, sendo possível perceber que irmãos podem utilizar de querelas para obter vantagens, pois enquanto brigam os pais se concentram em resolver a situação. E no quinto, com o título “Um zelo excessivo, um mimo doentio da mãe”, disserta-se a respeito dos cuidados maternos nas obras literárias analisadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente a pesquisa se classifica como qualitativa, uma abordagem “realizada quando se tem como objetivo de estudo compreender o porquê de determinados acontecimentos, fatos,



fenômenos, comportamentos ou tendências” (CUSATI; SANTOS; CUSATI, 2021, p. 338). Para esse feito, recorreu-se à Literatura Comparada, enquanto recurso analítico. A Literatura Comparada “mostra-se atenta a outros modelos de racionalidade, já que o da racionalidade moderna e ocidental (hegemônica) produzia ausência, invisibilidade e ocultação de vidas.” (LOPES; YERRO; LIMA, 2023, p. 3).

Para Carvalhal (2015), comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento humano e da organização da cultura, de modo que valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do conhecimento e também na linguagem corrente, o que pode ser ilustrado com a utilização desse recurso nos provérbios e, apesar das muitas divergências e formas de se realizar os estudos comparatistas, há um acordo de que a Literatura Comparada não pode ser utilizada somente como sinônimo de comparação.

A Literatura Comparada é um ramo da história literária que estuda as relações sociais e culturais entre as nações, relações que existem entre autores e fatores, até mesmo relações de forma e conteúdo da escrita e ainda entre as várias obras e as próprias vidas dos escritores das muitas literaturas.

Nessa acepção, Borges, Ferreira e Gercke (2017, p. 23) afirmam que na “Literatura Comparada, a comparação é um recurso analítico e interpretativo, possibilitando a exploração adequada dos campos de trabalho e o alcance dos objetivos dos estudos comparados”. Sendo a Literatura Comparada um campo de estudos que analisa as semelhanças e diferenças entre obras literárias de diferentes culturas e períodos históricos. É uma forma de explorar a diversidade e a universalidade da experiência humana através da escrita. Para Nitrini:

Por mais amplo que se desenhe seu campo de estudos, no entanto, e por mais variadas que sejam as opiniões de especialistas sobre o objeto, o método e a finalidade da literatura comparada, uma questão medular congrega todas as discussões em torno do conceito de influência. Seja para afirmá-la, seja para negá-la, seja para transformá-la, seja para substituí-la por um novo conceito, como o da “intertextualidade”, seja para renová-la dentro do contexto da teoria da estética da recepção (NITRINI, 2015, p. 125-126).

Edward Said, um importante teórico da Literatura Comparada, destaca a importância da análise das relações culturais, políticas e históricas na interpretação de obras literárias (SAID, 2007; SAID, 2011). Em suas obras, como *Orientalismo* (2007) e *Cultura e Imperialismo* (2011), Said (2007; 2011) enfatiza a necessidade de se compreender a literatura em um contexto mais amplo, considerando o papel da história, da ideologia e do poder nas representações culturais.

Para Said (2007), a Literatura Comparada é uma ferramenta fundamental para se entender as formas como as culturas dialogam entre si. Ele argumenta que as comparações entre obras literárias de diferentes tradições culturais podem ajudar a desafiar estereótipos e preconceitos arraigados, e a



promover uma compreensão mais profunda dos valores e das experiências compartilhadas por diferentes povos.

Ao mesmo tempo, Said (2007; 2011) também alerta para os perigos da generalização excessiva e da simplificação cultural na análise comparativa. Ele defende que é preciso estar atento às diferenças históricas e culturais entre as obras estudadas, evitando assim reduzir a complexidade das tradições literárias a uma única narrativa ou interpretação.

Neste estudo, primamos por contextualizar os temas sem entrar no mérito de outras questões inerentes às narrativas. As demandas culturais, sociais ou de quaisquer outras naturezas só foram abordadas para fins de esclarecimentos. O ponto máximo dessa discussão é a confluência e a criatividade que os autores propuseram ao contar histórias das suas terras, das suas gentes e das suas vivências em períodos e lugares diversos, com um tema recorrente e histórico, no entanto, atual na medida em que os conflitos das personagens não são conflitos pontuais e sim globais, cada um em sua dimensão e em sua idiossincrasia.

Dessa forma, as obras *O meu Poeta* e *Os Dois Irmãos*, de Germano Almeida, *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis e a história bíblica dos gêmeos Esaú e Jacó foram analisadas considerando que “há diversas possibilidades metodológicas para a análise de determinada obra” (BORGES; FERREIRA; GERCKE, 2017, p. 208). Para isso foram seguidos os seguintes passos:

1. Foi definido o objetivo da pesquisa, selecionadas as obras a serem comparadas e a trajetória de leitura dos textos (no caso o duplo como tema revisitado na literatura);
2. Foi realizado o processo mental para encontrar os elementos que possibilitassem a identificação do duplo, permitindo tecer generalização ou diferenciação entre as obras;
3. Utilização da literatura a respeito do tema para embasamento dos achados na pesquisa;
4. Por fim, a escrita do estudo evidenciou os pontos convergentes nas obras em confronto com o arcabouço teórico obtido por meio de pesquisas nas bases de dados, *Google Acadêmico*, *SciELO* e Periódicos CAPES, utilizando como descritor “Double in literature”, “o duplo na literatura”, “literatura comparada”.

Mais que comparar, a recorrência do tema o coloca em um grau de relevância para a literatura, pois as relações familiares permeiam a história tanto das pessoas de maneira individual como é o caso de *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, quanto do social como em *Os Dois Irmãos* de Germano Almeida, só para citar os dois neste primeiro momento.

Além disso, a Literatura Comparada também pode ajudar a compreender questões sociais e históricas mais amplas. Ao comparar obras que abordam o colonialismo ou a opressão racial, podem-se identificar padrões recorrentes e refletir sobre o impacto dessas questões na experiência humana nos diversos períodos históricos.



Vale ressaltar que a Literatura Comparada busca promover o diálogo entre as diferentes tradições e obras literárias, sem estabelecer hierarquias, valorizando a riqueza e a diversidade cultural. Ou seja, a Literatura Comparada nos convida a explorar o mundo da escrita de forma ampla e interconectada. Ao analisar as obras de diferentes autores e culturas, somos capazes de enxergar além das fronteiras geográficas e temporais, e compreender de forma mais profunda nossa humanidade compartilhada.

O DUPLO

Historicamente o tema do duplo na literatura é frequentemente revisitado por escritores literários ao redor do mundo, dando ao tema uma continuidade que o torna permanentemente assunto de recriação e reflexão. “O duplo é marcado por um itinerário que atesta sua importância e riqueza culturais” (PASSOS; DIAS, 2022, p. 2).

Descrevendo o estado da arte sobre o tema, os autores evidenciam que o duplo encontra registro no pensamento religioso persa, marcado pela indissociabilidade entre os princípios do bem e do mal. Enquanto na mitologia grega, o duplo envolve, simultaneamente, terra e fogo, homem e deus, na literatura alemã e em verbetes das enciclopédias Americana e Britânica o duplo, do final do século XVIII, baseia-se “em espírito que possuía as mesmas características físicas e/ou psicológicas de uma pessoa”, associa-o à “questão do horror e da mortalidade”, ou à “morte e terror”, e nota sua presença em narrativas populares do Egito, da Alemanha e do norte da Europa (PASSOS; DIAS, 2022, p. 2).

Há dificuldade em definir o “duplo” em decorrência da pluralidade de fontes, que se reportam ao tema: mitologia antiga, folclore, conto de fadas, poesias e romances; entretanto, continua sendo um tema com expressiva permanência na literatura ocidental recente, atestando sua constância na cultura e evidenciando sua plasticidade formal e semântica (PASSOS; DIAS, 2022).

Em termos históricos, a primeira utilização da palavra “Doppelgänger e Doppeltgänger” (literalmente traduzida como duplo) é creditada a Jean-Paul Richter (1763-1825), no romance *Siebenkäs* (1796-1797). Embora não se saiba se o termo é de sua autoria, o romance o utiliza em uma nota de rodapé, definindo-o como *So heissen Leute, die sich selbst sehen* (“Assim as pessoas se chamam quando se veem”, tradução nossa, ou “Assim se chamam as pessoas que veem a si mesmas”), sugerindo que, naquele momento, o conceito era potencialmente desconhecido para leitores, exigindo explicação (POSADAS, 2010; RICHTER, 2011; LELLIS, 2021).

Corroborando, Schargel (2020) afirma que desde Jean Paul, em 1796, o duplo passou a ter presença extensiva na literatura, em especial após William Wilson, em 1839, de Allan Poe. O estudo do duplo é antes de tudo o estudo do “outro”, sendo que “o duplo é o “estranho”, a quebra do “Estádio do



Espelho”. Justamente por isso sua existência causa tanto incômodo no personagem e nos leitores: ele é o “Eu” fora do “Eu”, uma espécie de fusão entre o “Eu” e o “estranho” [...] O duplo representa a quebra da segurança” (SCHARGEL, 2020, p. 106-107).

Com base na literatura, Lellis (2021) afirma que a expressiva diversidade de histórias, incluindo uma ocorrência ou outra de fenômenos ‘duplos’, resultou em tentativas de distinguir e classificar diferentes tipos de duplos literários: o eu pode ser real ou ilusório, sobrenatural ou psicológico, consciente ou inconsciente, interno ou externo, físico ou mental, dividido ou duplicado.

Nessa acepção, Staudt (2018, p. 291) afirma que “a temática do duplo é recorrente na literatura e apresenta-se, com frequência, através da busca permanente do ser humano por compreender a si próprio”. Nesse processo, o duplo se instaura a partir de tensões dualísticas, “podendo ser categorizadas nos campos da euforia e disforia, e das pulsões de vida e morte, a saber: bem e mal; luz e sombra; animal e humano; beleza e feiura; cólera e mansidão, mentira e verdade” (NOVROTH, 2020, p. 6-7).

Em *Os Dois Irmãos*, como descrito a seguir, a narrativa discursiva está envolta do ‘duplo’ vida e morte, considerando que o protagonista André é responsável pelo assassinato do próprio irmão, em um contexto social que exigia essa postura em caso de adultério, visando recuperar a honra da família.

CADA HOMEM É UM PEQUENO MUNDO

Germano Almeida nasce em Cabo Verde no ano de 1945, em Boa Vista. Foi para Lisboa, capital da província, onde estudou Direito e dedicou-se à advocacia mais tarde na Ilha de São Vicente. Nascido em um país de língua portuguesa, tem seus romances traduzidos para diversos idiomas. Autor de várias obras de cunho satírico e bem humorado, põe em evidência, com *Os Dois Irmãos* (ALMEIDA, 1998), o caráter hipócrita da sociedade cabo-verdiana, sufocada por ter um regime político de partido único na Cabo Verde pós independência, logo nos primeiros anos. Com o seu romance *O meu Poeta* (ALMEIDA, 1999), o autor satiriza com sarcasmo a realidade cabo-verdiana, sendo considerado o primeiro romance verdadeiramente nacional, daquele país.

Nessa obra, Germano Almeida traz a narrativa da vida de André, que, por força da imposição da comunidade onde vivia antes de ir para a metrópole, acaba matando o irmão a mando do pai e por imposição da sociedade que exige reparação do agravo sofrido pela traição do irmão e sua mulher de terem tido um romance enquanto André estava em Portugal (ALMEIDA, 1999).

O protagonista já vivia em Portugal há três anos e até já tinha arrumado uma namorada, considerava a ideia de voltar a Cabo Verde apenas para pedir o divórcio e libertar a mulher, Maria Joana, para seguir a vida assim como ele já estava fazendo. No entanto, a ordem que recebe de seu pai



para que mate seu irmão frustra seus planos. “[...] mas depois e sobretudo nos últimos tempos André quase que já não falava da mulher e ele mesmo tinha reparado que uma fotografia dela que costumava estar sempre sobre a sua banca de cabeceira tinha acabado por desaparecer dali” (ALMEIDA, 1999, p. 17).

André encontra os pais envergonhados pelo “crime” cometido pelo irmão e querendo a única reparação possível, a morte do traidor. E, apesar de estar em dúvida sobre essa traição, pois gostava do irmão e não nutria mais nenhum sentimento marital pela esposa, sentiu-se coagido a cometer o ato. E ademais, sua vivência em Portugal tinha-o desvinculado quase que totalmente dos costumes da sua comunidade originária em Cabo Verde, deixando-o livre das amarras sociais para viver sua vida como bem lhe aprouvesse.

Os dados literários são relevantes para a reflexão sobre a justiça a partir de um caso concreto, o de André, num processo que acaba por ultrapassar os circunstancialismos e abre espaço para o diálogo com outros textos (TOPA, 2022). No entanto, as relações sociais que permeiam as atitudes da comunidade que praticamente obriga André a cometer o fratricídio, não se enquadram na relação Caim e Abel, por exemplo. Na saga bíblica não há pressão social, o que há é um crime cometido por puro ciúme. Sem aceitar “lavar a sua honra” com o sangue do irmão, André jamais seria aceito novamente no povoado. Seria sempre o covarde que envergonhou a sua família e sua gente.

Já entre os gêmeos de Milton Hatoum, a rivalidade, que foi construída aos poucos, tem momentos extremos, como no caso do corte feito por Omar no rosto do irmão com o caco de uma garrafa de vidro. Os ciúmes de Omar chegaram ao ponto de ele agredir o irmão de forma covarde e brutal, ficando Yaqub com uma cicatriz profunda no rosto e na alma. Também gêmeos Pedro e Paulo de Machado, na obra *Esaú e Jacó*, constroem uma vida de pequenas rivalidades em termos políticos, pessoais e afetivos que vão se tornando superlativas à medida que os dois crescem e se apaixonam pela mesma mulher, aparentemente o ápice da inimizade e rivalidade. O duplo aqui figura como “o antagonista, o oposto, um ser que possui sua existência praticamente atrelada a outro personagem, mesmo não tendo as mesmas feições” (SCHARGEL, 2020, p. 107).

Entre *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, e *Os Dois Irmãos*, de Germano Almeida, encontra-se interessantes abordagens sobre a relação fraternal e suas implicações na vida das personagens. Ambas as obras exploram a rivalidade entre irmãos como elemento central da trama, retratando os conflitos e as consequências emocionais da dinâmica familiar. Em *Dois Irmãos*, vemos a história dos gêmeos Yaqub e Omar, cuja relação é marcada por ciúmes, ressentimentos e uma disputa constante pelo amor da mãe. Já em *Os Dois Irmãos*, os personagens Rivaldo e João Vicente enfrentam desavenças e confrontos que têm impacto direto em suas vidas (ALMEIDA, 1998; HATOUM, 2006).



Uma diferença notável entre as obras reside na ambientação geográfica. Enquanto *Dois Irmãos* se passa em Manaus, no contexto multicultural da Amazônia brasileira, *Os Dois Irmãos* se desenrola na ilha de Santiago, em Cabo Verde, abordando questões específicas da sociedade cabo-verdiana.

Outro ponto de distinção é o estilo narrativo adotado por cada autor. Hatoum (2006) utiliza uma prosa poética e detalhada para descrever a atmosfera sensual e opressiva da cidade amazônica, enquanto Almeida (1998) opta por uma escrita mais concisa e irônica, que reflete o humor ácido característico de sua obra. No entanto, ambas as obras convergem ao explorar temas universais como identidade, pertencimento e as complexidades das relações familiares. Ambos os livros também abordam questões sociais e políticas, contextualizando a história dos personagens dentro de uma narrativa mais ampla.

Assim, as narrativas discorrem centralizando o tema da rivalidade, perpassando o aspecto intrafamiliar, trazendo para a trama relações mais amplas, como social, política e cultural (PEREIRA, 2021). Deste modo, a Literatura Comparada entre *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, e *Os Dois Irmãos*, de Germano Almeida, nos permite apreciar diferentes abordagens sobre a relação fraternal, destacando as nuances culturais e estilísticas presentes em cada obra, enquanto ainda ressaltando a universalidade dos temas explorados.

Tem-se ainda, Esaú e Jacó, irmãos gêmeos, inimigos desde o ventre materno e que segundo o relato sagrado dos cristãos, deu origem às nações do mundo, chamadas pelos judeus de “as doze tribos de Israel” (BÍBLIA, 2021). Duas pessoas que teriam tudo, pela conspiração do destino, se este existe mesmo, para serem iguais em absolutamente tudo, porém, por capricho do mesmo destino ou simples caprichos da natureza humana ou divina de jamais, mesmo que fisicamente, fazer duas pessoas absolutamente iguais em todos os aspectos, se tornam inimigos mortais. A literatura (re)vive os clássicos em formato diferenciado, (re)visitando nessas obras literárias.

A Literatura Comparada envolve a comparação de elementos temáticos, estruturais e estilísticos presentes nas diferentes obras trazendo temas relevantes para a reflexão de comportamentos, lições de vida e tantas outras nuances que, por não serem novos, suscitam curiosidade diante dos mistérios da alma humana. A literatura, nesses casos aqui expostos, busca esses temas e os transforma em belos e polêmicos romances.

O livro de Gênesis, na Bíblia (2021), conta a história de Esaú e Jacó, os filhos gêmeos de Isaque e Rebeca. Segundo a tradição hebraica, o filho primogênito tinha direitos exclusivos à herança e autoridade sobre os outros irmãos. Esaú nasceu primeiro e Jacó veio “segurando em seu calcanhar”. Isaque, o pai, amava Esaú, o primogênito e Rebeca, a mãe, a Jacó, o mais novo. Jacó tinha a pretensão de ficar com as bênçãos da primogenitura e para tanto, juntou-se à mãe para enganar o pai que já estava velho e cego. Por direito, naquele tempo, havia a tradição de que o filho mais velho seria o herdeiro.



Bastava que o pai lhe desse a benção. Essa tradição foi, inclusive motivação para muitos crimes por herança. O fato cria uma rivalidade entre os gêmeos. Eles se reconciliam bem mais tarde, mas os direitos perdidos por Esaú jamais serão recuperados, pois, para a tradição, uma vez proferida a benção da primogenitura, jamais se poderia voltar atrás (BÍBLIA, 2021).

Este é um conhecido fato bíblico que juntamente com o de Caim e Abel, inspirou a obra de Machado de Assis, que relata a história de Pedro e Paulo, tendo a mãe no centro de toda a trama (ASSIS, 1999). Rebeca, a mãe da bíblia, nunca escondeu sua preferência por Jacó. E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava Jacó (BÍBLIA, 2021).

O relato bíblico não conta qual era o posicionamento de nenhum dos personagens quanto a essa predileção explicitada no texto sagrado, como se fosse uma reação natural dos envolvidos, ou seja, por falta de detalhes, ou de sensibilidade do escrevente. Fato é que, o tempo é decisivo nas mudanças de mentalidades.

Por sua vez, Zana, a mãe dos gêmeos Omar e Yaqub, apesar de às vezes demonstrar carinho por Yaqub, deixava mais claro ainda sua predileção por Omar, igualando-se a Raquel com sua predileção por Jacó (BÍBLIA, 2021; ASSIS, 1999). Zana satisfazia todos os desejos de Omar e escondia do pai suas “travessuras”. Yaqub sofria em silêncio. Nunca disse uma palavra sobre seu sofrimento pelo desprezo que percebia por parte da mãe. Antes, deixava as coisas simplesmente acontecerem.

Para Antônio Cândido:

[...] cada literatura requer tratamento peculiar, em virtude dos seus problemas específicos ou da relação que mantém com outras. A brasileira é recente, gerou no seio da portuguesa e defendeu da influência de mais duas ou três para se constituir. A sua formação tem, assim, caracteres próprios e não pode ser estudada como as demais [...] (NITRINI. 2015, p. 196).

Apesar das peculiaridades citadas por Antônio Cândido, temos as semelhanças buscadas neste estudo, o que não desmerece de forma alguma nenhuma das obras aqui analisadas. Muito pelo contrário, na visão de Nitrini (2015), a relação de obras literárias por meio da Literatura Comparada desvela as relações culturais, históricas e sociais com as de outros escritores e outras áreas do saber.

A DISCÓRDIA ENQUANTO ARTEFATO PARA CONQUISTAR VANTAGENS

Em Esaú e Jacó (1904), penúltimo romance de Machado de Assis, autor carioca e de alma universal, conta a história do nascimento dos irmãos gêmeos Pedro e Paulo com todas as gradações buscando a essência da alma humana. Os gêmeos nascem, rivais desde o ventre da mãe, assim como Esaú e Jacó, da Bíblia. A rivalidade dos dois é crescente à medida que vão desenvolvendo e percebendo



que essa concorrência, em alguns momentos lhes rendia dividendos. “De noite, na alcova, cada um deles concluiu para si que devia os obséquios daquela tarde, o doce, os beijos e o carro, à briga que tiveram, e que outra briga podia render tanto ou mais” (ASSIS. 1999. p. 45).

Joaquim Maria Machado de Assis é considerado um escritor realista e universal e é dentro dessa proposta que nascem Pedro e Paulo no contexto do Brasil República com todas as dualidades que se possa ter na sociedade em que há os apoiadores da república e os da monarquia e cada um dos gêmeos escolhe um lado nesse campo.

No ano de 1871, Natividade e irmã Perpétua, preocupadas com o nascimento dos filhos, procuram uma vidente que diz que os dois serão grandes homens, mas devido às brigas que disputavam ainda no útero da mãe, haveria muita rivalidade entre os dois (ASSIS, 1999).

Os preparativos para o nascimento começaram cedo, ainda no momento em que Natividade foi contar a novidade para seu marido. Como ocorre muitas vezes, a mãe queria que fosse uma menina e o pai um menino para vestir-lhe uma beca de advogado e dar-lhe um lugar no Parlamento ou no Ministério, ou para ser gerente de banco como o pai (ASSIS, 1999).

Para surpresa de todos, no dia 07 de abril de 1872, nasce dois meninos, gêmeos idênticos. Foram batizados de Pedro e Paulo. Foi um ano memorável para a República no Brasil. Momento em que Dom Pedro I foi deposto e surge o período regencial no Brasil, antes do Governo de Dom Pedro II. Os anos passam, e, no dia do aniversário de 41 anos de Natividade, Santos foi nomeado Barão de Santos. Na época de os gêmeos irem estudar, foram para escolas diferentes, Paulo foi para a faculdade de direito, em São Paulo e Pedro foi fazer medicina, no Rio de Janeiro (ASSIS, 1999).

A donzela, filha de Batista, é o alvo da paixão dos dois ao mesmo tempo, o que aumenta de forma anormal a rivalidade entre os irmãos e a indecisão da moça agrava toda a situação. A primeira vez que não discordaram de algo foi em 1888 com a lei que libertava os escravos, ainda assim, para Pedro o que era um ato de justiça, para Paulo era o começo de uma revolução, o que, para a mãe, era motivo de grandes preocupações. Ela então procura Aires, ex-ministro aposentado para nomeá-lo preceptor dos filhos e ensinar bons modos aos moços.

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, os gêmeos mais uma vez se dividem porque Paulo se identifica com os inovadores e Pedro ainda preferia defender a monarquia. Inicia-se a instauração da Constituição Republicana no Brasil e o crescimento da nação se torna vertiginoso. Pedro e Paulo continuam enamorados de Flora, e Aires aconselha os gêmeos que a façam escolher com quem ela quer ficar. O ódio entre os dois aumenta (ASSIS, 1999).

No leito de morte, a mãe Flora pede aos dois que sejam amigos, assim como Zana havia pedido a Omar e Yaqub e como acontece também na história de Esaú e Jacó. No entanto com André e João já não



pode mais haver amizade, pois o outro já não mais vivia. Também para Caim, só resta conviver com a culpa e a desolação na qual foi jogado pelo castigo divino.

Mesmo com todas as revoltas que assolam a nação, os dois já formados, se firmam profissionalmente. Pedro abre um consultório médico e Paulo, uma banca de advogados. Ao contrário, na narrativa de Hatoum (2006), Omar não estuda, não trabalha e não tem projetos de vida como o irmão, Yaqub que vai para São Paulo estudar e se torna engenheiro.

Logo, Pedro e Paulo entram na política e elegem-se deputados por partidos contrários: um Republicano e outro Monarquista; Falece a mãe, Natividade, em um momento em que os gêmeos estão amigos e estava feliz porque eles tinham se tornado grandes homens. Chama-os ao leito de morte e faz com que jurem que serão sempre amigos; os dois se reconciliam apenas para que a mãe possa descançar em paz. Aires sabia que, no fundo, os dois jamais mudariam. A trégua dura o tempo do suspiro final da mãe que era o centro dos conflitos (ASSIS, 1999). Assim, se a mãe já não mais vivia, não havia mais motivos para que os conflitos se justificassem e muito menos a trégua.

A respeito da tessitura literária de Assis (1999) Smith Júnior e Cruz (2014, p. 64) concluem que: “Quando se lê o romance de Machado nos deparamos com nossa própria realidade, mesmo os fatos sendo de outro século, a fantasia nos transporta para tal época e nos debruçamos como se tivéssemos vivenciando ou prestigiando o que aconteceu na ficção”.

De modo semelhante, Nogueira-Pretti (2020, p. 184), ao analisar Dois Irmãos de Milton Hatoum, considera que “História de personagens e de país se confundem e espelham, em relações de afeto, entre empatia e rejeição, bem cordiais, invadindo-se mutuamente, entre público, privado, ficção e testemunho histórico”.

Em análise a respeito de Os dois irmão e Dois irmão, Nishikido, Andreatta e Ferreira (2021, p. 102) observam que embora esses romances tenham sido tecidos em contextos socioculturais distintos, eles convergem na escritura, no espaço e nas suas correlações com a cultura, provocaram “um debate crítico capaz de romper barreiras geográficas, aproximando, assim, dois mundos: uma pequena aldeia de Cabo Verde e a cidade de Manaus, no Amazonas”. Para os autores essa aproximação comprova a importância da Literatura Comparada, no diálogo entre narrativas.

UM ZELO EXCESSIVO, UM MIMO DOENTIO DA MÃE

Em Dois Irmãos, da união de Zana e Halim, o mascate libanês, nascem os gêmeos Omar e Yaqub (caçula, por ter saído por último da barriga) e Rânia, a caçula. Quem delineia a história dessas vidas é Nael, que foi criado na casa dos patrões da mãe, o filho de Domingas, a empregada-índia, órfã e ex



interna de um colégio de freiras; como agregado e confidente de Halim, sabia de muitos segredos da família. Observava tudo e todos, juntando as coisas aqui e ali e ruminando a história na busca de descobrir qual dos gêmeos era seu pai, depois de saber que um deles havia engravidado sua mãe (HATOUM, 2006).

Hatoum (2006) tematiza a rivalidade, a revolta pela preferência da mãe, o ciúme, o incesto e outros desvios de personalidade que desajustam a vida dessa família de imigrantes libaneses residentes em Manaus, capital do Amazonas.

Halim, que não queria ter filhos para desfrutar sozinho do amor de Zana, fica triste com a notícia da gravidez da esposa. Para ele os filhos iriam tomar seu lugar no coração de Zana, o que ficou comprovado com o nascimento dos gêmeos. De temperamento completamente diferentes, em nada se pareciam na personalidade, mas eram idênticos fisicamente, por vezes confundindo até a própria mãe; as diferenças vão se acentuando à medida que vão crescendo. Os gêmeos já contabilizavam 13 anos quando ocorreu o fato de violência declarada entre eles.

A cicatriz feita no rosto de Yaqub por seu irmão gêmeo, Omar, foi a culminância de um ciúme alimentado pelo caçula desde a primeira infância dos dois. No início, parecia que as brigas entre os dois não passavam de rugas sem importância, no entanto, ao chegarem à adolescência, desenvolveram sentimentos por Lívia, a menina vizinha.

A aproximação de Lívia e Yaqub fez aflorar em Omar um sentimento de raiva tal, que, num rompante de ódio, ele quebrou uma garrafa e desferiu um golpe com um caco de vidro no rosto do irmão. Este episódio movimentou toda a narrativa a partir deste ponto porque, o pai dos dois decidiu que os enviaria ao Líbano para passarem um tempo na casa dos parentes. Com essa decisão ia resolver dois problemas: o de vê-los brigando e o de ter perdido a esposa para os filhos (HATOUM, 2006).

Entretanto, Zana impede a partida de Omar, alegando que sua saúde é muito frágil; Yaqub vai para o Líbano com alguns amigos de Halim um ano antes da Segunda Guerra Mundial. A descoberta, agora sem sombra de dúvidas, de que a mãe preferia o irmão fez Yaqub ainda mais introspectivo. Passa cinco anos longe da família, vivendo privações, até que a família o traz de volta. Yaqub não consegue perdoar a mãe e nem conviver com a superproteção que ela dispensa ao irmão. A cicatriz no rosto do rejeitado ainda queima como quando da época da agressão (HATOUM, 2006).

Omar vive uma vida desregrada, bebendo até as madrugadas, fato sempre escondido do pai por Zana e Domingas, a índia mãe de Nael, que o acolhiam e não deixava o pai ver o estado deplorável que o filho chegava em casa depois de uma noitada nos bares de Manaus.

A possessividade de Zana com Omar era bastante explícita a ponto de ela tratar as namoradas do filho como inimigas. Houve duas ocasiões em que Omar se interessou seriamente por uma mulher, a



Mulher Prateada e a Pau-Mulato, mas Zana decidiu que nenhuma das duas estavam à altura de seu filho amado e tratou de tirar as rivais do páreo, alimentando cada vez mais a dependência emocional do caçula. “Dessa vez ela não quis disfarçar: encarou com um sorriso dócil e um olhar de desprezo a mulher que jamais seria a esposa de seu filho, a rival derrotada de antemão” (HATOUM, 2005, p. 99).

Halim não esconde os ciúmes que tem da relação de Omar e sua esposa. E Zana, cega de amor pelo filho nutria um zelo excessivo pelo caçula; o pai aos céus que uma daquelas mulheres o levasse embora dali, mas Zana era mais forte que todas elas, não deixando que nenhuma se aproximasse do filho amado.

Num desfecho solitário, a família se acaba com a morte de Halim, e Yaqub volta a Manaus para realizar um projeto antigo seu de construir um hotel naquela cidade. Omar o acusa de roubo de seu projeto, agride fisicamente o irmão e acaba preso. Quando sai da prisão, sua casa foi vendida, sua mãe está morta e ele, velho, desaparece sem deixar rastros. Nael descobre que Omar é seu pai e fica desconsolado por ser o gêmeo que ele não admirava; fica morando no mesmo quartinho dos fundos, agora independente da casa, legado de Yaqub; desiste de Rânia, a tia com quem viveu uma única noite de amor e passa a trabalhar no colégio em que estudou; Rânia vai morar sozinha, ainda levando a cabo a promessa que fizera de não mais se casar (HATOUM, 2006).

Penalva, Penalva e Penalva (2021), analisando alteridade e diferença, observaram que na contramão da identidade cultural exótica conferida pela cultura europeia, Hatoum (2006) contesta concepções centralizadoras sobre o espaço amazônico e cria o espaço da movência, em torno de histórias de imigrantes e nativos em conflito com o espaço e com os próprios medos, angústias e ambições.

Dentro dos estudos comparatistas, não se pode negar a influência que autores demonstram pelas escolhas narrativas. Considerando-se a época dos escritos de cada um dos autores citados aqui, vamos notar que a Bíblia, é o mais antigo deles. Então, podemos concluir que os demais foram influenciados por ela. A influência pode ser notada facilmente de maneira direta em todas as obras analisadas neste texto. Isso leva a crer que, em análises mais superficiais, o conceito de influência pode ser confundido com imitação ou cópia.

Nessa perspectiva, Nitrini ressalta ainda que:

O conceito de influência tem duas acepções diferentes. A primeira, a mais corrente, é a que indica a soma de relações de contato de qualquer espécie, que se pode estabelecer entre um emissor e um receptor: O estudo de influência de Goethe na França, por exemplo, compreende um capítulo dedicado às traduções francesas de sua obra, como outros sobre as imitações, os contatos pessoais, as críticas e os estudos publicados na França sobre o autor. Nesse caso, pode-se admitir que a influência de Goethe é o mesmo que o total das relações de contato que se pode assinalar entre Goethe e a literatura francesa (NITRINI, 2015, p. 127).



Culturalmente a morte de um irmão pelo outro é inaceitável, é um crime hediondo, no sentido mesmo da palavra e não simplesmente da justiça em si. No entanto, ter um juiz como narrador, faz toda a diferença na forma como a história foi contada por Germano Almeida. Por outro lado, há, nas referências brasileiras de Machado e Milton Hatoum, a rivalidade que não chega aos extremos da morte (HATOUM, 2006; ALMEIDA, 1998; ASSIS, 1999). Historicamente:

O tema do fratricídio tem dado origem a muitos estudos em diferentes áreas, dos estudos literários à psicanálise, passando pela antropologia ou pela filosofia. Na cultura ocidental, podemos dizer que é de certo modo um tema fundador, dada a sua presença em textos como a Bíblia ou em históricas míticas como a criação de Roma. Além disso, o fratricídio marca presença noutras tradições culturais— designadamente africanas e orientais —, aspeto que alguns antropólogos têm interpretado como estando relacionado com formas de transmissão de poder de pais para filhos (TOPA, 2022, p. 84).

Nessa acepção, outros autores também narraram o mesmo tema na literatura mundial, tais como: Miguel de Unamuno, com a peça teatral *El outro*, Lope de Vega *El outro*, Ben Elton, *Dois Irmão*, uma guerra, porém, a delimitação se deu por questões de tempo e espaço da pesquisa.

Em todas as obras analisadas constata-se que há uma mulher no epicentro da rivalidade entre os irmãos, a mãe ou uma namorada. As famílias, sem exceção, são atingidas pelas decisões dos envolvidos diretamente na trama e no drama, no qual os homens se tornam vítimas e algozes de seus pares.

Em Cabo Verde, a decisão do pai de cobrar uma atitude do filho, acaba por transformá-lo em assassino do próprio irmão e toda a narrativa sobre a família e comunidade giram ao entorno desse acontecimento. Na Amazônia, Omar e Yaqub nunca se entenderam, nem após a morte da mãe e do pai. Zânia, Nael e Domingas foram o tempo todo espectadores dos conflitos entre os gêmeos. Na bíblia, os pais Eva e Adão não têm participação no evento, mas sofrem as consequências de ficarem sem os dois filhos, o que morreu e o que fugiu (BÍBLIA, 2021), e com Esaú e Jacó não foi diferente. Já com Pedro e Paulo, a mãe e a pretendida de ambos tornam a relação dos dois irmãos incompatível.

A Bíblia Sagrada e as demais obras literárias aqui analisadas ratificam a premissa dessa rivalidade: quando Zana prefere Omar a Yaqub, traz à memória o comportamento de Rebeca em relação a Jacó que, ajudado pela mãe, engana ao pai e lhe toma as bênçãos da primogenitura, direito sagrado; como no texto bíblico, Pedro e Paulo, Omar e Yaqub são inimigos desde o ventre da mãe; Rebeca preferia a Jacó. Dedicava ao filho preferido um cuidado e carinhos em detrimento do outro; Zana assemelha-se a Rebeca ao proteger e preferir explicitamente a Omar; Yaqub sofre com a rejeição da mãe; sejam quais forem as causas, sempre a desagregação existe por falta ou excesso de amor a um e a



outro, seja qual for a ordem. Além disso, fica evidenciado em todas as narrativas analisadas que os relacionamentos fraternos e paternos sofrem os abalos da rejeição e da predileção consequentemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as convergências temáticas entre as obras *Dois Irmãos* de Milton Hatoum, *Os dois irmãos* de Germano Almeida e *Esau e Jacó* de Machado de Assis, por meio da Literatura Comparada. Nas obras analisadas, foram observadas as influências nas escolhas dos detalhes materiais, fazendo com que os espaços e as tramas envolventes se encarreguem de fazer a total diferenciação entre todas. Colocar irmãos gêmeos, o duplo, nas narrativas justifica a rivalidade existente. As demais nuances dos enredos são forjadas dentro das diferentes idiossincrasias que os demais elementos e enredos das obras se encarregam de dar conta de immortalizar.

A literatura, ao longo dos tempos, faz o papel de interligar gerações, num movimento cíclico, fazendo o homem repensar seus valores, immortalizando conceitos. A “conversa” existente entre as obras as torna contemporâneas, mesmo tendo sido escritas em épocas diferentes. A Literatura Comparada, como uma estratégia de análise, permite a compreensão das diferenças e semelhanças entre as obras literárias de diferentes culturas, desafia as noções de identidade fixa e exclusividade cultural, promovendo a interação e o diálogo entre diferentes tradições literárias. Não se trata apenas de encontrar semelhanças ou diferenças entre obras, mas também de explorar as complexidades das relações culturais e entender como as obras literárias se influenciam mutuamente.

A análise comparativa de grandes conjuntos de obras literárias, em vez de apenas obras individuais, permite identificar padrões, tendências e estruturas mais amplas na literatura e pode revelar conexões e padrões, entendendo assim, a sistemática da literatura como um fenômeno cultural que busca compreender melhor as dinâmicas literárias, as influências históricas e as transformações culturais ao longo do tempo.

Desta forma, as obras literárias analisadas apresentam convergências e divergências em relação às representações do duplo: irmãos e suas dinâmicas familiares e a constante dualidade. A obra de Hatoum (2006) e a de Almeida (1998) exploram as relações entre irmãos em contextos culturais específicos, enquanto Assis (1999) e a Bíblia (2021) abordam as relações entre irmãos em um contexto mais universal: Nas duas primeiras os irmãos são separados por circunstâncias históricas, sociais e políticas, o que afeta sua relação. Em contraste, nas duas últimas as tensões entre irmãos se expressam no contexto da disputa pelo amor e atenção dos pais.



Embora cada obra tenha sua própria abordagem e contexto sociocultural, político e ambiental, todas convergem na narrativa discursiva a respeito do duplo, expressando a complexidade das relações entre irmãos e como esses vínculos influenciam o contexto familiar e são influenciados pelos fenômenos sociohistóricos nos quais as personagens estão inseridas. Por essas características, a literatura consiste em um universo de acontecimentos, transformações, inquietações e de rupturas de paradigmas que podem ser analisados, confrontados, questionados e comparados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. **O meu Poeta**. Lisboa: Editora Caminho, 1999.

ALMEIDA, G. **Os Dois Irmãos**. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

ASSIS, M. M. M. **Esau e Jacó**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1999.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2021.

BORGES, F.; FERREIRA, G. S.; GERCKE, K. R. **Literatura comparada**. São Paulo: Editora SAGAH, 2017.

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo. Editora Ática, 2015.

CUSATI, I.; SANTOS, N. E. P.; CUSATI, R. C. “Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre formação e desenvolvimento profissional docente”. **Conjecturas**, vol. 21, n. 7, 2021.

HATOUM, M. **Dois Irmãos**. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2006.

LELLIS, M. A. B. **Doppelgänger/Doppeltgänger**: topoi em Siebenkäs (1796), de Jean Paul Friedrich Richter e O duplo (1846), de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski (Tese de Doutorado em Estudos Literários). Belo Horizonte: UFMG, 2021.

LOPES, C.; YERRO, J. H.; LIMA, R. E. “Literatura Comparada e suas encruzilhadas (políticas, discursivas e interculturais)”. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, vol. 25, n. 48, 2023.

NISHIKIDO, L. M. T.; ANDREATTA, E. P.; FERREIRA, C. J. “Dois irmãos: Escritura, Espaço e Cultura em Milton Hatoum e Germano Almeida”. **Afluentes: Revista de Letras e Linguística**, vol. 6, n. 18, 2021.

NITRINI, S. **Literatura comparada**: História, Teoria e Crítica. São Paulo: Editora da USP, 2015.

NOGUEIRA-PRETTI, L. P. “Dois irmãos, de Milton Hatoum: versões de homem cordial”. **Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**, vol. 12, n. 24, 2020.

NOVROTH, A. L. M. “Em busca do “outro” noite adentro: um estudo do duplo em perspectiva polifônica”. **Revista de Literatura Brasileira**, vol. 33, n. 61, 2020.



PASSOS, A. A.; DIAS, D. A. “A construção do tema do duplo em “O outro”, de Rubem Fonseca, e em “Espiral”, de Geovani Martins”. **Navegações**, vol. 15, n. 1, 2022.

PENALVA, L. K. C.; PENALVA, L. C.; PENALVA, G. “Alteridade e diferença na Amazônia Brasileira: uma análise de Dois Irmãos, de Milton Hatoum e Chove nos Campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir”. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, n. 19, 2021.

PEREIRA, C. K. S. **Rivalidade em identidades subalternizadas na Manaus de dois irmãos, de Milton Hatoum** (Tese de Doutorado em Literatura e Interculturalidade). Campina Grande: UEPB, 2021.

POSADAS, B. T. **Double Fictions and Double Visions of Japanese Modernity** (Doctoral Thesis in Philosophy). Toronto: University of Toronto, 2010.

RICHTER, J. P. **Siebenkäs**. Munich: Carl Hanser Verlag, 2011.

SAID, E. W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2011.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Editora Cia da Letras, 2007.

SCHARGEL, S. “O duplo como mito, o duplo como ficção: um debate acerca das construções da figura do doppelgänger”. **Revista Decifrar**, vol. 8, n. 15, 2020.

STAUDT, S. K. “Entre o Oriente e o Ocidente: a problemática do duplo no romance *Les Désorientés*, de Amin Maalouf”. **Literatura e Sociedade**, vol. 23, n. 28, 2018.

TOPA, F. “Entre casados e irmãos: crimes de honra em Germano Almeida, García Márquez e Pirandello”. **LexCult**, vol. 6, n. 3, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima